



# **A GEOGRAFIA ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA ANÁLISE SOBRE ENSINO-APRENDIZAGEM NA ESCOLA PROF.<sup>a</sup> ODETE BARBOSA MARVÃO, IGARAPÉ-AÇU/PA**

Ana Cláudia Oliveira Martins<sup>1</sup>

Selda Cristiny Gomes Monteiro<sup>2</sup>

Marlena Santos Souza<sup>3</sup>

Rodrigo Rafael Souza de Oliveira<sup>4</sup>

## **RESUMO**

O presente trabalho tem por objetivo verificar a efetividade do processo de ensino-aprendizagem de Geografia no período pandêmico, através dos principais atores sociais envolvidos no processo educacional. A pesquisa ocorreu na Educação Básica, na escola Professora Odete Barbosa Marvão, do município de Igarapé-Açu/PA, tendo como público-alvo os alunos, professores e a Secretaria de Educação Municipal. Tendo em vista, que no período de pandemia, o distanciamento social é a maior forma de prevenção, a comunidade escolar precisou se reinventar. Desta forma, um dos grandes desafios neste momento, seria manter a ideia da importância do ensino de Geografia e o seu papel na formação de uma sociedade crítica. Pensando nisso, foi de grande relevância fazer um estudo a respeito da efetividade dos conhecimentos adquiridos nesse período. Buscou-se em sua construção, suporte teórico em autores que analisam a importância do ensino de Geografia a partir de uma visão crítica e a questão do ensino remoto. Além disso, a utilização de questionários destinados aos alunos do 9º ano, professores e secretário de Educação, foi a metodologia escolhida para coleta de informações. Verificou-se que o ensino de Geografia durante a pandemia foi comprometido, pois, a resolução de caderno de atividades, adotado como método de ensino, pouco contribuiu para o aprendizado dos estudantes. Mediante a isso, o estudo fornece informações importantes acerca das lacunas deixadas pelo ensino remoto, possibilitando um novo olhar para o retorno às aulas presenciais.

**Palavras-chave:** Ensino-aprendizagem, Geografia, Pandemia.

## **INTRODUÇÃO**

No cenário de pandemia por COVID-19, os altos riscos de contágio da doença, demandaram a necessidade de distanciamento social e por isso a obrigatória suspensão das atividades presenciais escolares como medida de responsabilidade pela preservação da saúde

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade do Estado do Pará - UEPA, anaclaudiaoliveiramartins96@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade do Estado do Pará - UEPA, seldagomes95@gmail.com;

<sup>3</sup> Graduada pelo Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade do Estado do Pará - UEPA, marlenasantos13@hotmail.com;

<sup>4</sup> Professor orientador: Doutor, Universidade do Estado do Pará - UEPA, rodrigo.oliveira@uepa.br



coletiva. A Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB, 9394/96) assegura que “o poder público criará formas alternativas de acesso aos diferentes níveis”, assim, instalou-se no âmbito da educação básica o ensino remoto, com aulas on-line e distribuição de cadernos de atividades, trazendo uma série de preocupações e incertezas quanto ao acesso e qualidade desse novo modelo de ensino adotado, haja vista que, o espaço escolar é o lugar onde o aluno desenvolve a compreensão das relações sócio-espaciais. De acordo com Cavalcanti (2002, p. 33), a escola é “[...] um lugar de encontro de culturas, de saberes, de saberes científicos e cotidianos”, e para além dos seus muros (estrutura física), a escola também é palco de relações sociais, ou poderíamos dizer, sócio-espaciais.

Nessa conjuntura, encontra-se o ensino de Geografia, componente curricular obrigatório em todos os níveis da Educação Básica. Uma ciência presente, que possui a necessidade de ser construída na escola, marcada pela presença de importantes debates em sala de aula, uso de elementos como mapas e globos, realização de viagens para trabalhos de campo, entre outros elementos fundamentais dessa realidade. O ensino de geografia é crucial para o desenvolvimento do pensamento crítico-cidadã, possibilitando ao aluno a compreensão da dinâmica de tudo o que está acontecendo no mundo, partindo do entendimento da realidade local até a global. Logo, assuntos como desigualdade social, avanços e uso de tecnologias, e importância da escola para a sociedade, reforçam a importância do conhecimento geográfico.

Nesse contexto, o uso das tecnologias passou a ser a principal ferramenta para não interromper o aprendizado dos estudantes. No entanto, para se desenvolver um ensino de qualidade na pandemia seria necessário que todos tivessem acesso a recursos tecnológicos, como dispositivos e conexão com a internet. Do contrário, estudantes podem perder, além dos conteúdos, o vínculo com a escola, gerando temores de mais evasão escolar e de aumento da desigualdade social e digital no país. Tendo isso em vista, a comunidade escolar teve que adotar estratégias de adequação ao novo formato de ensino, repensando metodologias que privassem pela eficiência do processo de ensino-aprendizagem e inclusão de todos os alunos(as), dessa forma a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 9394/96) assegura que o ensino seja ministrado com “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”. Porém, na prática isso não tem ocorrido, tendo sido percebido com esta pesquisa que, nem todos os alunos possuem recursos (celular, internet, computador) para acessar as aulas remotas, ocorrendo que

parte deles são impossibilitados de receber orientação (via WhatsApp) para sanar dúvidas presentes nas apostilas impressas.

Pelos motivos já expostos, este trabalho tem como objetivo verificar a efetividade do processo de ensino-aprendizagem de geografia na pandemia através dos principais atores sociais envolvidos no processo educacional, sendo a pesquisa realizada com alunos e professores do nono ano, do ensino básico da rede municipal na escola pública, "Professora Odete Barbosa Marvão" localizada no município de Igarapé-açu/PA. O estudo foi possível graças a uma metodologia de pesquisa bibliográfica de materiais já publicados agrupados como base teórica para a construção do novo texto. E com o propósito de verificar os conhecimentos adquiridos e as principais dificuldades tanto da secretaria de educação, quanto de professores e alunos em relação às aulas remotas ofertadas pelas instituições públicas referentes à disciplina de Geografia, foram adotados como instrumento de coleta de dados o uso de três questionários. Sendo direcionado questionários diferentes para os três principais autores envolvidos no processo educacional.

Aos alunos, foram feitas perguntas que verificaram o contexto social em que se está inserido, acesso a internet e aparelhos eletrônicos e ainda relatos do aprendizado do ensino de geografia que se obteve. Aos professores, questionamentos sobre as dificuldades do ensino remoto, os resultados alcançados acerca da disciplina e acesso às tecnologias. E ao secretário de educação, perguntas sobre planejamento escolar, políticas públicas e retorno das aulas presenciais. Dessa maneira, busca-se compreender como está sendo desenvolvido as atividades de geografia no ensino remoto, a utilização de tecnologias, se teve formação e auxílio para os professores nessa nova forma de ensino, além disso, visa destacar se o processo de ensino-aprendizagem de geografia remoto foi satisfatório, insatisfatório e muito satisfatório, utilizou-se para isso, a escala de Likert, que considera se as respostas são satisfatórias ou não, recebendo uma ponderação para escalonamento dentro de uma estratificação.

Os resultados dos questionários aplicados mostraram que os alunos tiveram a aprendizagem comprometida, onde o método utilizado pela escola foi a elaboração de cadernos de atividades que foram repassados aos estudantes para fazer em casa, havendo nenhum ou pouco auxílio dos professores, o que dificultou ainda mais a aprendizagem. Ainda porque poucos estudantes tiveram ajuda dos pais na resolução das atividades. Além disso, a maioria dos estudantes não possuem aparelhos e conexão com a internet, principalmente os que residem



no interior. Desse modo, a solução encontrada pela secretaria de educação do município foi o caderno de atividades, vale ressaltar que os profissionais da educação receberam capacitação e suporte para desenvolver as atividades remotas. No entanto, os resultados foram preocupantes, tendo em vista a importância do ensino da Geografia para formar cidadãos críticos, que analisam o seu espaço, o seu país e a sociedade, o que pode ajudar a diminuir as desigualdades sociais. Pois, os resultados mostraram a ineficácia do ensino de geografia no contexto pandêmico, reforçando a ideia de disciplina chata e decorativa que não instiga o aluno a pensar criticamente o espaço vivido. Além de escancarar a desigualdade digital que impossibilitou uma aprendizagem eficiente por meio de ferramentas digitais.

Logo, este estudo visa contribuir para a melhoria do aprendizado dos alunos, no qual a pesquisa pôde traçar um diagnóstico sobre as lacunas deixadas pelo ensino remoto. Além disso, incentivar políticas públicas para a formação continuada dos educadores, a fim de auxiliá-los ao retorno das aulas presenciais servindo, desta forma, de instrumento para possíveis medidas a serem tomadas pela secretaria de educação do município, corpo docente, bem como a rede de ensino do município de Igarapé-Açu.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Com o intuito de compreender o ensino na pandemia e a importância da Geografia para entender a realidade de forma crítica, utilizou-se como referencial teórico o estudo de Oliveira (2021) intitulado “*Como fica o ensino de Geografia em tempos de pandemia da Covid-19?*” e o artigo “*Atuação Docente na Educação Básica em Tempo de Pandemia*” de Cipriani, Moreira e Carius (2021). E para refletir sobre a relevância do ensino de Geografia para a educação básica e a formação crítica do aluno utilizou-se da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), quando esta diz,

A Geografia compõe o currículo do ensino fundamental e médio e deve preparar o aluno para: localizar, compreender e atuar no mundo complexo, problematizar a realidade, formular proposições, reconhecer as dinâmicas existentes no espaço geográfico, pensar e atuar criticamente em sua realidade tendo em vista a sua transformação. (BRASIL, 2008, p. 43)

E para compreender a importância da escola para desenvolver o conhecimento sócio-espacial usou-se como referência a obra *Geografia e Práticas* de ensino da Lana Cavalcanti, a qual destaca que, a escola é “[...]um lugar de encontro de culturas, de saberes, de saberes científicos e cotidianos” (CAVALCANTE; 2002, p. 33), em outras palavras, para além dos seus

muros (estrutura física), a escola também é palco de relações sociais, ou poderíamos dizer, socioespaciais.

Fez-se uso da Lei de Diretrizes e Base da Educação compreender o que se propõe sobre as formas de ensino e o acesso igualitário a educação. Nesse sentido, a (LDB, 9394/96) assegura que “o poder público criará formas alternativas de acesso aos diferentes níveis” e também (LDB, 9394/96) assegura que o ensino será ministrado com “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”.

Para refletir sobre o método de ensino oferecido no ensino remoto, especificamente o uso do caderno de atividades utilizado na escola pesquisada, recorreu-se a obra *Pedagogia do Oprimido* de Paulo Freire, destacando que,

O importante, do ponto de vista de uma educação libertadora, não “bancária”, é que em qualquer dos casos, os homens se sintam sujeitos de seu pensar, discutindo o seu pensar, sua própria visão do mundo, manifestada implícita ou explicitamente, nas suas sugestões e nas de seus companheiros. (FREIRE, 1975, p.141).

Ademais, numa perspectiva crítica entende-se que,

Na maioria das vezes os conteúdos estão mais voltados para ensinar que “a Eva viu a uva”, ou seja, conteúdos abstratos, do que para compreender a vida concreta, isto é, a matemática da fome, o português da violência, a geografia e a história da exploração e dos problemas sociais, a ciência da história da vida real dos homens e voltam-se mais para a adaptação, para a alienação e para o conformismo do aluno ao meio do que para desmistificar, para questionar as condições de vida e o modo de produção capitalista (ORSO, 2008, p. 51).

## METODOLOGIA

Inicialmente, realizou-se a pesquisa de referencial bibliográfico, em busca do embasamento teórico e metodológico do artigo. Além disso, houve a seleção de uma escola municipal da rede pública de ensino para realização da pesquisa no município de Igarapé-Açu. A fim de diagnosticar o processo de ensino aprendizagem de geografia, no contexto de pandemia.

Como instrumento de avaliação foram aplicados questionários para 3 Professores e 10 alunos, sendo 5 do interior e 5 da cidade com perguntas abertas e fechadas, aos alunos do 9º ano da educação básica, estes foram escolhido devido vivenciarem o período pré e pós pandemia na educação, aos professores de geografia da escola selecionada, com intuito de

analisar como está sendo trabalhado o conteúdo de geografia e ao secretário de educação, este último, objetiva uma análise geral, referente a política aplicada na rede de ensino municipal, bem como a formação continuada para os professores nesse período de pandemia.

**Os questionários foram compostos por 7 questões (direcionado aos alunos):**

1	Local de moradia? Interior ( ) Cidade ( )
2	Como considera o ensino remoto? Satisfatório ( ) insatisfatório ( ) muito insatisfatório ( )
3	Como você acessa as aulas de geografia? Caderno de atividades ( ) via Google meet ( ) Grupo de whatsapp ( )
4	Tem acesso a internet e aparelhos eletrônicos? sim ( ) não ( ) somente celular, tablet ou notebook ( ) somente internet ( )
5	Teve auxílio dos professores para resolução das atividades? Sim ( ) Não ( ) pouco ( ) Nenhum ( )
6	Como você considera o ensino de geografia na forma remota? Satisfatório ( ) insatisfatório ( ) muito satisfatório ( )
7	Possui apoio do pai ou familiares na resolução das atividades?

**Questionários compostos por 5 questões (direcionados aos professores):**

1	Como você considera o ensino remoto? Satisfatório ( ) insatisfatório ( ) muito satisfatório ( )
2	Nessa nova forma de ensino foi considerado o contexto social a qual o aluno está inserido? Sim ( ) não ( )
3	O que foi utilizado para desenvolver as atividades? Acesso a internet na escola ( ) internet própria ( ) cyber ( )
4	Você utilizou ferramentas digitais?
5	Como você considera a aprendizagem de Geografia apresentada pelos alunos na pandemia? Satisfatório ( ) insatisfatório ( ) muito satisfatório ( )
6	Você recebeu suporte por parte da escola para a produção das atividades remotas? Sim ( ) Não ( )

**Questionário contendo 4 perguntas (direcionado ao secretário de Educação do município):**



1	Quais políticas públicas foram pensadas nesse contexto pandêmico?
2	Houve oferta de formação continuada para os professores?
3	Existem planos para o retorno presencial? As
4	As escolas estão preparadas para receber os alunos pós pandemia?

A pesquisa foi planejada e realizada por 3 bolsistas do PIBID, pelo orientador e pela supervisora e professora da Escola Municipal Odete Barbosa Marvão. Os dados quantitativos e qualitativos foram sistematizados utilizando análise exploratória com base na escala de Likert, que segundo (SISTO et al., 2008), é um método de medição utilizado com objetivo de avaliar a opinião e as atitudes das pessoas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após leituras de materiais bibliográficos, foi possível perceber que ao tratar-se da disciplina de geografia, a dificuldade no processo de ensino-aprendizagem só aumenta, apesar do processo de globalização ter ampliado os meios de comunicação, destacando-se nesse cenário, a internet que facilita o fluxo de informação, a maioria dos estudantes não possui acesso, principalmente, quando destacamos os alunos localizados no interior. A pesquisa, demonstrou que a escola recebe alunos tanto da cidade quanto do interior, e os resultados demonstraram que a maioria dos alunos do interior não tem acesso à internet e nem possui aparelhos tecnológicos, surgindo assim, uma problemática para o desenvolvimento de atividades remotas.

Diante dessa premissa foi realizada a pesquisa com aplicação de questionários, direcionados a 10 alunos, sendo 5 do interior e o restante da cidade, 3 professores e secretário de educação do município. Todos os professores consideraram o ensino remoto insatisfatório, com dificuldade para se adaptar a essa nova forma de ensinar, porém, receberam auxílio da escola como acesso à internet, livros e capacitação. O método de ensino utilizado pela escola foi o caderno de atividades, que consiste em questões de nível fácil ou médio, em que os alunos resolvem em casa e logo após serão devolvidos para escola, onde os professores irão corrigir e dar as notas. 7 alunos acharam o ensino remoto e conteúdo de Geografia satisfatório (cidade) e 3 insatisfatório (interior), 5 dos entrevistados não possuem internet em casa, sendo 3 do interior. Somente 1 aluno recebeu pouco auxílio do professor, os demais nenhum auxílio. E apenas 3



receberam ajuda dos pais ou familiares na resolução das atividades, 8 estudavam em quarto próprio e 2 não responderam. O secretário de Educação afirmou que houve capacitação para os professores, e que foi pensado o contexto social dos em que os alunos estão inseridos, usando o caderno de atividades como método de ensino. E quanto ao retorno presencial, a secretaria aguarda a vacinação dos alunos e a compra de produtos de higiene, inclusive álcool em gel, para garantir um retorno seguro.

Após análises dos questionários foi possível verificar que o ensino de geografia na pandemia foi consideravelmente prejudicado. Mostrando a dificuldade dos Professores para se adaptarem ao novo ensino, mesmo tendo recebido capacitação e a insatisfação quanto aos conhecimentos que os alunos apresentaram. A secretaria de educação junto com o corpo docente da escola pesquisada, levaram em consideração o contexto social dos alunos, quanto ao acesso a tecnologias e local de moradia. Desse modo, foi utilizado os cadernos de atividades como método de ensino. No entanto, esse método não estimula os discentes a pensarem de maneira crítica, sendo usado principalmente para obtenção de notas, passando para a próxima etapa do ensino básico, sem adquirir os conhecimentos necessários. Dessa maneira, realçando a ideia de disciplina chata e decorativa, impedindo o desenvolvimento crítico- cidadã do educando.

Segundo (ORSO, 2008) Na maioria das vezes os conteúdos estão mais voltados para ensinar que “a Eva viu a uva”, ou seja, conteúdos abstratos, do que para compreender a vida concreta, isto é, a matemática da fome, o português da violência, a geografia e a história da exploração e dos problemas sociais, a ciência da história da vida real dos homens e voltam-se mais para a adaptação, para a alienação e para o conformismo do aluno ao meio do que para desmistificar, para questionar as condições de vida e o modo de produção capitalista.

A desigualdade tecnológica foi primordial para a precariedade do ensino de geografia, tendo em vista, que poucos possuem acesso a ferramentas tecnológicas, que prejudica principalmente os alunos do interior, a falta de internet impede também a ajuda por parte dos professores na resolução das atividades, já que poucos recebem ajuda dos pais ou familiares, aumentando a dificuldade no processo de ensino-aprendizagem de Geografia na pandemia.





## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto ao longo do trabalho, ficou claro os problemas acarretados pela pandemia, especificamente no processo de ensino-aprendizagem de geografia. O ensino remoto se mostrou fundamental para a continuação das aulas. Porém, a desigualdade tecnológica impediu o acesso às ferramentas mais eficientes que manteriam o contato com alunos e professores, mesmo sendo, de modo virtual.

Buscou-se abordar, o processo de ensino-aprendizagem de geografia na pandemia, trazendo questões que buscam contribuir para uma reflexão crítica acerca do processo do ensino de geografia no período atual. Também foi possível identificar que o método de ensino utilizado, não contribuiu para o desenvolvimento crítico do aluno, aumentando as dificuldades de instaurar uma Geografia Crítica, que seja capaz de conceder subsídios que leve os alunos a compreenderem o mundo em que vivem, tanto em escala local quanto global.

Contudo, o trabalho fornece informações importantes acerca das lacunas deixadas pelo ensino remoto, possibilitando um novo olhar no retorno às aulas presenciais. Além de incentivar políticas públicas para a formação continuada dos educadores, a fim de auxiliá-los ao retorno das aulas presenciais servindo, desta forma, de instrumento para possíveis medidas a serem tomadas pela secretaria de educação do município, corpo docente, bem como a rede de ensino do município de Igarapé-Açu. Ademais, abre a possibilidade de futuras discussões acerca do tema aqui proposto.

## REFERÊNCIAS

CIPRIANI, Flávia. MOREIRA, Antônio. CARIUS, Ana. Atuação Docente na Educação Básica em Tempo de Pandemia. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 46, n. 2, e105199, 2021. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/2175-6236105199> > Acesso em: 01/12/2021.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Como fica o ensino de Geografia em tempos de pandemia da Covid-19. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 1-15, 2021. Disponível em: < <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/> > Acesso em: 20/11/2021.

BRASIL. **ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO**: Ciências Humanas e suas Tecnologias. Vol. 3. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.



VIII ENALIC

EDUCAÇÃO DIGITAL

VIII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS

VI SEMINÁRIO DO PIBID

II SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

7 A 11 DE NOVEMBRO DE 2021

ISSN: 2526-3234

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9394, 20 de dezembro de 1996.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

ORSO, Paulino José. A Educação na Sociedade de Classes: Possibilidades e Limites. In:

ORSO, Paulino José. GONÇALVES, Sebastião Rodrigues.

MATTOS, Valci Maria (Org.). **Educação e Luta de Classes**. São Paulo, Expressão Popular, 2008.